

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTOS
CURSO DE DANÇA-LICENCIATURA

EDITAL DE SELEÇÃO DE BOLSISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
nº 01/2024

A professora Neila Cristina Baldi da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) torna pública a abertura de inscrições para seleção de acadêmicos(as) do curso de Dança-Licenciatura da Universidade Federal de Santa Maria para Bolsa de Iniciação Científica obtida pelo Edital FIPE 002/2024. As informações sobre a bolsa e os demais detalhes sobre requisitos e exigências do bolsista constam no Edital FIPE 002/2024 e que devem ser consultadas antes de se submeter ao processo de seleção.

1. OBJETO

Título do Projeto	ENCANTAR-SE PARA ENCANTAR: PROCESSOS ARTÍSTICOS NA FORMAÇÃO DOCENTE
Unidade de Ensino	CEFD
Departamento/Laboratório	DMTD
Registro na UFSM nº	059591
Área do CNPq (3º nível)	8.03.04.00-1 Dança
Número de vagas	1 (uma)

2. CRONOGRAMA

ATIVIDADE	PERÍODO
Prazo de inscrição dos(as) candidatos(as)	15 a 18 de abril de 2024
Avaliação dos(as) candidatos(as)	19 a 22 de abril de 2024
Divulgação do resultado preliminar	até 23 de abril de 2024
Prazo para solicitação de reconsideração do resultado	24 de abril de 2024
Análise dos pedidos de reconsideração	25 de abril de 2024
Divulgação do resultado final	até 30 de abril de 2024
Envio do resultado do Edital e Anexar Termo de Compromisso de Bolsista no portal de Projetos	até 30 de abril de 2024
Indicação do bolsista no Portal	Até 10 de maio de 2024
Período de vigência da bolsa e atividades do bolsista	01 de maio até 31 de dezembro de 2024

3. DAS INSCRIÇÕES

Os(As) acadêmicos(as) aptos(as) a participar do Edital de Seleção devem realizar as inscrições no período estipulado pelo cronograma por meio do e-mail neila.baldi@ufsm.br, apresentando os seguintes documentos ou procedimentos:

1. Indicar no assunto do e-mail Edital Bolsista FIPE Sênior 2024;

2. Ficha Cadastro do Bolsista (Anexo A) devidamente preenchida, com disponibilidade de 16 horas semanais, sendo pelo menos uma manhã ou tarde inteiras;
3. Carta de intenções (Anexo B) – sugerimos a leitura do Anexo C (Minuta do Projeto) para a elaboração desta carta de intenções. Não esquecer de justificar o interesse e as possíveis contribuições para a temática emoldurada pela Minuta (Anexo C);
4. Comprovante de matrícula no curso de Dança-Licenciatura da UFSM.

Todas as inscrições serão confirmadas através de resposta automática ao e-mail enviado com a documentação: “Recebemos sua documentação e sua inscrição está confirmada”. As entrevistas serão realizadas no dia 22 de abril e os horários serão divulgados por e-mail até o dia o meio-dia de 21 de abril.

4. DO PROCESSO DE SELEÇÃO e CLASSIFICAÇÃO

O processo seletivo será realizado de acordo com os seguintes critérios:

1. Análise da Ficha Cadastro de Bolsistas: serão avaliados a disponibilidade e experiência em participação em projetos, com peso de 30%;
2. Análise da Carta de Intenções: serão avaliados o interesse, as habilidades e o conhecimento sobre a área do projeto, com peso 30%
3. Entrevista: serão avaliados o interesse, a desenvoltura, as habilidades e o conhecimento sobre a área do projeto, com peso 40%

Os(as) candidatos(as) aprovados(as) serão classificados(as) na ordem decrescente das notas finais obtidas. Em caso de empate, serão considerados os seguintes critérios sequenciais: possuir benefício socioeconômico (BSE) na UFSM; maior experiência em atividades relacionadas à temática do projeto; e, maior idade. Serão considerados(as) aptos(as) aqueles(as) candidatos(as) com nota igual ou maior do que 7,0 (sete vírgula zero), sendo indicado o(a) mais bem classificado(a), enquanto os(as) demais aptos(as) são automaticamente considerados suplentes em caso de desistência ou substituição do(a) bolsista indicado(a).

5. DA DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS E INDICAÇÃO DO BOLSISTA

O resultado preliminar será divulgado pelo docente diretamente aos(às) alunos(as) inscritos no(a)e-mail da inscrição, na data estabelecida no Cronograma. Os(As) candidatos poderão interpor pedido de reconsideração contra o resultado inicial por e-mail diretamente à docente na data estabelecida no Cronograma, contendo as justificativas pertinentes. Após a análise de eventuais pedidos de reconsideração, o resultado final de seleção realizada pela docente será enviado para divulgação no site da UFSM até o dia 30 de

abril de 2024. Após publicação, a docente deverá cadastrar o(a) aluno(a) e anexar o termo de compromisso do bolsista no Portal de Projetos e indicar o(a) bolsista selecionado no Portal Docente até o dia 10 de maio de 2024. A docente deverá manter, sob sua responsabilidade, arquivo físico ou digital com as informações do processo seletivo contendo todas as documentações pertinentes ao processo.

Santa Maria, 11 de abril de 2024.

ANEXO A

FICHA DE CADASTRO DO BOLSISTA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

Nome do Projeto:

Coordenadora:

Estudante:

Matrícula:

Endereço:

RG:

CPF:

E-mail:

Telefone:

Dados Bancários:

Trabalha ou trabalhou com algum projeto de pesquisa? Quais?

Disponibilidade

Turno	Segunda	Terça	Quarta	Quinta	Sexta
Manhã					
Tarde					
Noite					

ANEXO B

CARTA DE INTENÇÕES

Eu, (nome completo), portador do RG _____, CPF _____, estudante do curso _____ da UFSM, tenho interesse em participar do projeto de pesquisa (nome do projeto).

(Descrever os motivos que levaram o candidato a participar do processo seletivo para a bolsa do projeto, bem como das qualificações, habilidades, conhecimentos e experiências. OBS: máximo de 2 (duas páginas), fonte Arial 10, espaçamento de 1,5)

ANEXO C - MINUTA DE PROJETO DE PESQUISA

1 – IDENTIFICAÇÃO:

1.1 Nome do Solicitante: Neila Cristina Baldi
1.2 Matrícula SIAPE: 1424487
1.3 E-mail de contato: neila.baldi@ufsm.br

2 – DADOS DO PROJETO:

2.1 Título: ENCANTAR-SE PARA ENCANTAR: PROCESSOS ARTÍSTICOS NA FORMAÇÃO DOCENTE
2.2 Registro UFSM: 059591

3 – CARACTERIZAÇÃO E JUSTIFICATIVA:

O projeto pretende pesquisar como a Arte e a vivência estética, a partir da Dança, contribui para transformar a docência nas mais diversas áreas do conhecimento. Para isso, irá investigar procedimentos metodológicos para o ensino da Dança a partir dos estudos a respeito da decolonialidade, autobiografia e educação somática. Está atrelado ao projeto de extensão 5,6,7 e 8 e faz parte das ações do Grupo de Pesquisa sobre (Es)(Ins)Critas do Corpo (Corpografias). O grupo vai criar e testar diferentes procedimentos que possam ser utilizados em aula de Dança, para a constituição do curso de extensão “Encantar-se para encantar: formação estética para uma docência outra. Ao fim da pesquisa, o material levantado será transformado em uma publicação destinada à formação continuada de docentes das mais diversas áreas do conhecimento, podendo ser socializado em semanas pedagógicas de cursos de graduação.

Segundo Nóvoa (S. d.), a formação docente não se constrói por acumulação (de cursos, de conhecimentos ou de técnicas), mas sim através de um trabalho de reflexividade crítica sobre as práticas e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal. Neste sentido, o triplo movimento sugerido por Schon (1990) - conhecimento na ação, reflexão na ação e reflexão sobre a ação e sobre a reflexão na ação – pode ocorrer a partir de práticas que trabalhem a formação estética e para a sensibilidade, a partir do entendimento que é necessário: [...] encantar-se para poder encantar, criar para poder seguir com as crianças a aventura da criação; ver beleza, viver a beleza para poder espalhar beleza; abrir-se à escuta e ao olhar do inusitado e misterioso, acolhendo múltiplos sentidos no mundo, para poder ser sensível e acolher diferentes significados e sentidos construídos pelas crianças no cotidiano educativo; ousar para poder encorajar. (OSTETO, 2010, p. 45)

É sabido que o encontro com a arte (e a dança é uma das manifestações artísticas), pode proporcionar uma experiência estética, a qual “põe em movimento as maneiras através das quais vemos, tocamos e somos tocados pelas imagens, coisas e pessoas” (FARINA, 2006, p. 47). Deste modo, o encontro com a arte vai proporcionar uma docência outra, que busca o que inspira, o que faz pensar e o que mobiliza os(as) agentes do processo educativo (FISCHER, 2018). Uma vivência estética que transforme seus fazeres docentes, de modo a se constituírem em docências artistas (LOPONTE, 2013). Loponte (2013) explica que uma docência artista implica determinados conceitos de sujeito e de formação: não se trata da noção de sujeito estável, nem de uma formação com um ponto de chegada preestabelecido, mas de um sujeito em devir, com formação marcada possibilidades de invenção contínua de si. Uma formação, então, que passe pela criticidade reflexiva elencada por Nóvoa.

Assim, esta docência artista vai pensar com a arte, na relação com a educação, abrindo a possibilidade de invenção, da ampliação de exercícios de criação e de experimentação. “É um sair(-se) do lugar de saber para um encontro com o não-saber, com o que possibilita modificar trajetórias, mesmo que elas já tenham sido pensadas de antemão.” (MUNHOZ; FISCHER; KREMER, 2021, p. 12) Ostetto (2007), fundamentada na

psicologia de Jung, chama a atenção para a necessidade de entrarmos em contato com nossa criança interna, a fim de possibilitar o acolhimento de outras crianças, com quem nos relacionamos em nossa prática docente.

A experiência estética e, mais especificamente, a dança, pode nos permitir este encontro. Assim, partindo da premissa de que não se pode encorajar o outro a viver uma aventura que nós mesmos não vivemos (Albano Moreira, 2002), acredito que “Só um adulto que se responsabiliza pelo seu processo criador poderá contribuir com o processo criador de seus alunos.” (OSTETTO, 2007, p. 196). Deste modo: [...] a criança revisitada apontaria para a aproximação com partes esquecidas (quicá reprimidas) do adulto. Dessa maneira, ofereceria passagem para caminhos outros, a um só tempo imprevisíveis e necessários à jornada de formação: encontro com a criança, encontro com o mistério de saber-se aprendiz. OSTETTO, 2007, p. 197)

Como afirma Ostetto (2007), a dança permite a entrada para conteúdos pessoais, para a história de cada um(a), para a percepção de sua criança. “As crianças que fomos permanecem em nós e imaginá-las é reencontrá-las numa existência sem limites em que podemos alçar voos poéticos de intensa beleza.” (VOSSI; CAMOZZATTO, CORRÊA, 2021, p. 1359) Desta forma, é possível verificar a importância da formação estética na formação docente, de modo a permitir o encontro com esta criança interior, encantando-se para encantar. Para isso, a autobiografia, a educação somática e a decolonialidade embasarão as práticas artístico-pedagógicas propostas. O campo da autobiografia – histórias de vida, pesquisa narrativa, entre outras terminologia – tornou-se, nos últimos 30 anos, material de pesquisa e, no campo da Educação, é usado na formação docente. São pesquisas que investigam como nossa trajetória pessoal interfere no que nos tornamos (ou estamos nos tornando) e como nossas memórias, nossas escritas pessoais, ajudam-nos a perceber esta (auto)formação e ao mesmo tempo nos formar. Somos, então, produto do que vivenciamos e vamos reverberar este ensinamento no nosso gesto, no nosso agir. Nosso corpo literalmente fala. E que histórias ele conta? Nosso corpo conta nossas memórias, mas também é inscrito por elas. “Quando dançamos, então, tudo isso está ali, explícito ou implícito, e nossas práticas de dança vão ajudando a nos formar, a criar novas corpografias.” (BALDI, 2017, p. 47)

Teóricos da Educação Somática – campo de conhecimento constituído a partir dos anos 1970 e que entende o corpo como unidade e não com a dualidade corporeamente – acreditam que nossas vivências também afetam nossas estruturas anatômicas. Desta forma, carregamos histórias corporais que influenciam nossa estrutura anatômica e, por outro lado, vivências que se corporificam em nossos gestos. E todas essas histórias acabam por influenciar nossos atos. Por sua vez, a teoria decolonial surgiu nos anos 1990, com o objetivo de rever as epistemologias latino-americanas, baseadas em cânones, sobretudo europeus. Neste sentido, os decoloniais têm um projeto semelhante aos teóricos críticos da esquerda, no qual buscam “[...] a emancipação de todos os tipos de dominação e opressão, em um diálogo interdisciplinar entre a economia, a política e a cultura.” (ROSEVICKS, 2017, p. 189) Dentro deste campo teórico, são apontadas quatro colonialidades: de saber, de poder, de conviver e do ser. Podemos definir a colonialidade da seguinte forma: [...] a colonialidade se refere a um padrão de poder que emergiu como resultado do colonialismo moderno, mas em vez de estar limitado a uma relação formal de poder entre dois povos ou nações, se relaciona à forma como o trabalho, o conhecimento, a autoridade e as relações intersubjetivas se articulam entre si através do mercado capitalista mundial e da idéia de raça. Assim, apesar do colonialismo preceder a colonialidade, a colonialidade sobrevive ao colonialismo. Ela se mantém viva em textos didáticos, nos critérios para o bom trabalho acadêmico, na cultura, no sentido comum, na auto-imagem dos povos, nas aspirações dos sujeitos e em muitos outros aspectos de nossa experiência moderna. Neste sentido, respiramos a colonialidade na modernidade cotidianamente. (TORRES, 2007, p. 131 apud SILVA; SANTIAGO, 2016, p. 18) Compreendo que estas três epistemes têm intersecções. Desde 2013 tenho trabalhado a partir da Educação Somática e da Autobiografia

– objetos de minhas pesquisa de Mestrado e Doutorado - e, desde 2015, com a teoria decolonial. Assim, a deia é pesquisar procedimentos metodológicos para o ensino da Dança, a partir destas três epistemes.

4 – OBJETIVOS E METAS:

GERAL: Investigar a contribuição da formação estética, a partir da Dança, na formação docente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS - Criar procedimentos metodológicos para o ensino de dança a partir do pensamento decolonial, da autobiografia e educação somática; - Possibilitar formação estética para docentes e/ou futuros(as) licenciados(as) de diversas graduações. - Produzir material teórico com procedimentos criados durante a pesquisa, para uso em salas de aula (nos mais diversos espaços formativos); - Promover o trânsito teoria e prática desenvolvidas

5 – METODOLOGIA:

O projeto se pauta em uma metodologia mista, com a autobiografia e a somática-performativa (Prática como pesquisa). Por meio de escritas de si é que trabalharemos com a autobiografia:

Por meio da proposição das escritas de si em cartas para as infâncias procuramos disparar movimentos de desterritorialização dos corpos programados para viverem a condição majoritária de educadoras adultas e experimentar a involução criadora de devires criança. Uma espécie de olhar para si, se perceber, trabalhar sobre si mesmo, colocar sob suspeita as práticas de escolarização das infâncias que impedem ou inibem as possibilidades de existência criadora das crianças e das relações que elas estabelecem entre si e com os ambientes em que vivem. Pensamos ser este um dos desafios cruciais para outras docências possíveis. Ora, de que modo investir na potência afirmativa das infâncias senão pela passagem, em si, de uma afetação da infância? De um reconhecimento, em suma, da infância como uma força que estilhaça certezas, prescrições e abre o campo das possibilidades (VOSSI; CAMOZZATTO, CORRÊA, 2021, p. 1356)

A pesquisa somático-performativa também é uma das metodologias utilizadas:

A Pesquisa Somático-Performativa aplica procedimentos e princípios da Educação Somática e da Performance para fluidificar fronteiras, sintetizar informações multi-referenciais de forma integrada e sensível, e fazer conexões criativas imprevisíveis, com resultados processuais em termos de performance/escrita dinâmicas e intercambiáveis (FERNANDES, 2012, p. 2)

Neste sentido, “estudo, pesquisa e escrita são sempre inspirados e organizados a partir da arte e suas características, sendo a principal delas o movimento.” (FERNANDES, 2013a, p.106) O que proporciona que a escrita da pesquisa também seja diferenciada, numa perspectiva de escreverdançando. A proposta do projeto de pesquisa é que, em um primeiro momento, os alunos e alunas pesquisadores(as) integrantes do grupo tenham contato com o material teórico. Neste sentido, serão realizadas leituras individuais e debates coletivos dos textos disponibilizados, bem como o fichamento dos mesmos, com o levantamento das ideias-força – uma vez que, posteriormente, serão escritos artigos sobre o tema.

A partir do embasamento teórico, individualmente, cada integrante começará a propor procedimentos metodológicos a serem pesquisados, em encontros práticos. A cada encontro todos os(as) integrantes do grupo vivenciarão os procedimentos propostos e, posterior à exploração dos mesmos, debaterão sobre o experimento.

Cada integrante terá o seu diário de bordo, com anotações sobre os procedimentos e vivências, de modo a servir de material posterior para as reflexões da pesquisa. Nos debates serão levantadas questões didáticos-

pedagógicas referentes aos procedimentos vivenciados, bem como delimitados possíveis públicos para os quais o procedimento pesquisado poderia ser aplicado.

Após a fundamentação teórica e a pesquisa dos procedimentos metodológicos de ambos os campos, o grupo de pesquisa irá selecionar aqueles procedimentos vivenciados que poderiam ser utilizados na oficina Encantar-se para encantar: formação estética para uma docência outra. Esta terá, além das proposições práticas de formação estética, o uso das escritas de si. Ao final, teremos um material para a publicação sobre formação estética de docentes, além de resultados outros que poderão se desdobrar em artigos.

6 – RESULTADOS E/OU IMPACTOS ESPERADOS:

Ao longo do projeto, esperam-se os seguintes resultados:

- Produção de procedimentos e estratégias de ensino de dança;
- Realização de oficinas de dança com estes procedimentos/estratégias;
- Produção de escopo teórico/prático;
- Produção de artigos;
- Produção de publicação com os procedimentos/estratégias.

Espera-se, ainda, como impacto do projeto de pesquisa que o mesmo possa contribuir para a formação estética de professores(as) em formação ou formados(as). Do mesmo modo, que contribua com estudantes de dança no que tange ao conhecimento sobre procedimentos e estratégias de ensino, de modo a facilitar o trânsito entre teoria e prática da dança.

7 – CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO REFERENTE AO PERÍODO DO EDITAL:

Ação	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Leitura e Fichamento de textos	X	X						
Produção de procedimentos		X	X	X				
Seleção dos procedimentos e montagem da oficina				X	X			
Oficina						x	x	
Produção dos resultados							x	
Escrita artigo								x
Relatório								x

8 – ORÇAMENTO:

8.1 – Bolsa (349018) = 4.000,00

Obs: Caso solicitar bolsa, descreva o PLANO DE TRABALHO do bolsista referente ao cronograma submetido na minuta do projeto e preencha o TERMO DE COMPROMISSO em atenção à Resolução 023/2008 – CNPq

PLANO DE TRABALHO

Etapas	Descrição	Início	Final
Pré-Produção	Leitura e fichamento de textos, produção de procedimentos/estratégias	Maio/24	Agosto/24
Produção	Seleção dos procedimentos e montagem da oficina	Agosto/24	Setembro/24
Execução	Realização de oficina	Outubro/24	Novembro/24
Finalização	Levantamento dos resultados, escrita de artigo e relatório	Novembro/24	Dezembro/24

TERMO DE COMPROMISSO

(Em atenção à Resolução 023/2008 – CNPq)

Eu, Neila Cristina Baldi, SIAPE nº 1424487, uma vez contemplado(a) com cota(s) de bolsa através deste edital, afirmo o compromisso de **não indicar** bolsista que seja meu cônjuge, companheiro ou parente em linha reta, colateral ou por afinidade, até o terceiro grau, inclusive.

Declaro estar ciente de que a submissão deste documento em atendimento aos requisitos do Edital por meio de *login* institucional e senha pessoal no Portal de Projetos da UFSM caracteriza aceitação deste termo de compromisso.

9 – REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BALDI, Neila Cristina. Es(Ins)critas do corpo dançante: narrativas singulares e plurais. Revista Brasileira de Pesquisa (Auto)Biográfica, Salvador, v.2, n.4, p. 41-56, jan-abr 2017.

FARINA, Cynthia. Pedagogia das afecções: arte atual, corpo e sujeito. Reflexão e Ação, Santa Cruz do Sul, v.14, n. 1, p. 45-53, jan./jun. 2006

FERNANDES, Ciane. Princípios somático-performativos no ensino e pesquisa em criação. In: MARCEAU, Carole. CAJAÍBA, Luiz Cláudio Soares (org). Teatro na Escola. Reflexões sobre as Práticas Atuais: Brasil-Québec. Salvador: PPGAC/UFBA, 2013, pp.105-115

FERNANDES, Ciane. Movimento e Memória: Manifesto da Pesquisa Somático-Performativa. UFRGS, Congresso Nacional da ABRACE, Porto Alegre, 2012. FISCHER, Deborah Vier. Em defesa de um determinado modo de pensar os encontros entre arte e experiência. ArteVersa, jul. 2018. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/artevera/?p=1518>. Acesso em 22/02/2023.

LOPONTE, Luciana Gruppelli. Da arte docência e inquietações contemporânea para a pesquisa em educação. Revista Teias, v. 14 • n. 31 • 34-45 • maio/ago. 2013

MUNHOZ, Angelica Vier; FISCHER, Deborah Vier; KREMER, Margarita Santi. Experiências educativo-artísticas na docência: o que é possível pensar e produzir com e a partir delas? Revista da Fundarte, n. 47, out/dez 2021. NÓVOA, António. Formação de professores e profissão docente. S.l, S.d., s.n.

OSTETTO, Luciana Esmeralda. Para encantar, é preciso encantar-se: danças circulares na formação de professores. Cad. Cedes, Campinas, vol. 30, n. 80, p. 40-55, jan.-abr. 2010.

OSTETO, L. E. Na jornada de formação: tocar o arquétipo do mestre-aprendiz. Pro-Posições, v. 18, n. 3 (54) - set./dez. 2007 ROSEVICS, Larissa. Do pós-colonial à decolonialidade. In: CARVALHO, Glauber.

ROSEVICS, Larissa (Org). Diálogos Internacionais: reflexões críticas do mundo contemporâneo. Rio de Janeiro: Perse, 2017

SCHON, Donald A. Educating the Reflective Practitioner. San Francisco: Jossey Bass, 1990.

SILVA, Claudilene. SANTIAGO, Eliete. Pensamento negro e educação intercultural no Brasil. Interterritórios - Revista de Educação, Recife, v.2, n.3, p. 78-100, p. 2016

VOSSI, Dulce Mari da Silva; CAMOZZATO, Viviane Castro; CORRÊA, Semíramis Martins Corrêa. Carta parainfância: devir criança em devaneios poéticos. Revista Interinstitucional Artes de Educar. Rio de Janeiro, V. 7, N. 1 - pág. 1335-1348 jan-abr de 2021.

WALSH, Catherine. Interculturalidad, plurinacionalidad y decolonialidad: las insurgencias político-epistémicas de refundar el Estado. Tabula Rasa. Bogotá - Colombia, No.9: 131-152, julio-diciembre 2008